

## II. A ECONOMIA DA BÉLGICA

## II. A ECONOMIA DA BÉLGICA

### II.1. Síntese

A moderna economia de mercado da Bélgica é beneficiada pela localização geográfica privilegiada do país na Europa, por uma rede de transportes bastante desenvolvida, e por uma base industrial e comercial diversificada. A indústria está concentrada principalmente na região de Flandres, no norte. Com poucos recursos naturais, o país importa grandes quantidades de matérias-primas e exporta principalmente manufaturados. O resultado é uma economia bastante dependente dos mercados mundiais. Cerca de 3/4 do comércio do país é feito com outros países da União Europeia.

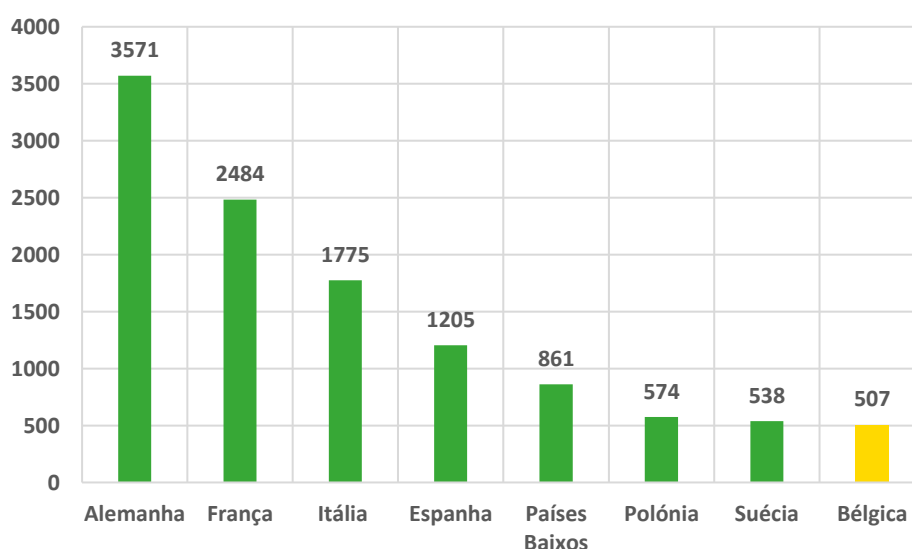
Em 2020, o país foi o 13º maior exportador do mundo, sendo em 2019 o 13º maior importador do mundo. Segundo o Banco Mundial, em 2019 a Bélgica tinha a 29ª indústria mais valiosa do mundo, sendo um famoso produtor de chocolate e cerveja.

Em 2018, a Bélgica foi o 39º país mais visitado do mundo.

### II.2. Macroeconomia

Em 2021, a Bélgica foi a 8ª maior economia da União Europeia:

GRÁFICO 1 - A ECONOMIA DA BÉLGICA NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA; 2021

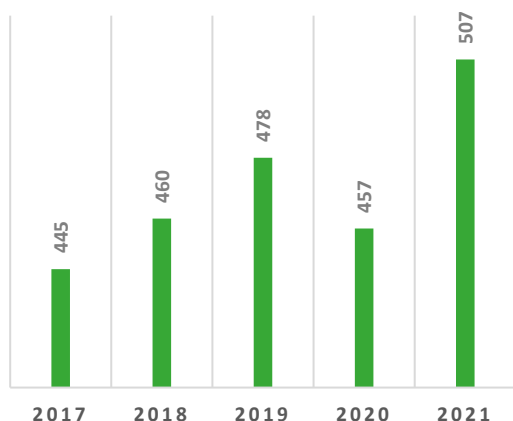


Unidade: Milhar de Milhão €

Fonte: elaboração própria a partir de dados de [countryeconomy.com](https://countryeconomy.com)

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB da Bélgica:

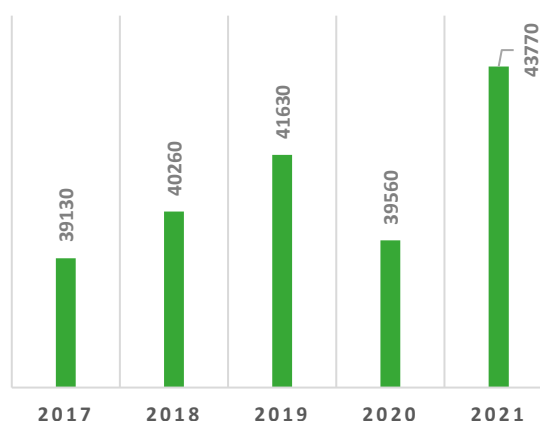
GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO PIB DA BÉLGICA; 2017/2021



Unidade: milhar de milhão €  
Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB *per capita* da Bélgica:

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO PIB *PER CAPITA* DA BÉLGICA; 2017/2021



Unidade: euro  
Fonte: elaboração própria a partir de dados de countryeconomy.com

TABELA 1 - INDICADORES ECONÓMICOS DA BÉLGICA; 2020/2021

Indicadores Económicos	2020	2021
Variação PIB	-5,7	6,2
Inflação	0,4	3,2
Taxa de Desemprego	5,8	6,3
Dívida Pública (em % do PIB)	112,8	108,2

Fonte: Comissão Europeia

## II.3. Perspetivas Económicas

### II.3.1. Para a União Europeia

Após um primeiro semestre forte, a economia da UE entrou numa fase mais problemática. Os choques desencadeados pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia estão a abalar a procura mundial e a reforçar as pressões inflacionistas a nível mundial. A UE é uma das economias avançadas mais expostas a este contexto, devido à proximidade geográfica em relação ao palco de guerra e à forte dependência das importações de gás da Rússia. A crise energética está a minar o poder de compra dos agregados familiares e a pesar sobre os setores de produção, levando a uma retração acentuada do indicador de sentimento económico. Assim, embora se preveja que o

crescimento em 2022 ultrapasse as previsões anteriores, as perspetivas para 2023 vão no sentido de um crescimento significativamente menor e de uma inflação mais elevada em comparação com as previsões intercalares do verão da Comissão Europeia.

O crescimento real do PIB na UE surpreendeu pela positiva no primeiro semestre de 2022, fruto da expressiva retoma da despesa pelos consumidores, em especial no setor dos serviços, na sequência do aligeiramento das medidas de contenção da COVID-19. A expansão prosseguiu no terceiro trimestre, embora a um ritmo consideravelmente mais lento.

Num contexto de incerteza elevada, de pressões elevadas sobre os preços da energia, de erosão do poder de compra das famílias, de uma conjuntura externa menos favorável e de condições de financiamento mais restritivas, espera-se que a UE, a área do euro e a maioria dos Estados-Membros entrem em recessão no último trimestre do ano. Ainda assim, o forte dinamismo de 2021 e o sólido crescimento no primeiro semestre de 2022 deverão elevar o crescimento real do PIB no conjunto deste ano para 3,3 % na UE (3,2 % na área do euro) – muito acima dos 2,7 % projetados nas previsões intercalares do verão.

A contração da atividade económica deverá manter-se no primeiro trimestre de 2023, em resultado do corte nos rendimentos disponíveis das famílias causado pela inflação. Espera-se que o crescimento regresse à Europa na primavera, quando a influência da inflação sobre a economia começar a abrandar gradualmente. No entanto, tendo em conta as fortes adversidades que continuarão a travar a procura, a atividade económica deverá ser moderada, com um crescimento do PIB de 0,3 % em 2023, tanto na UE como na área do euro.

Prevê-se que, até 2024, o crescimento económico recupere progressivamente, atingindo uma média de 1,6 % na UE e de 1,5 % na área do euro.

Os valores de inflação acima do previsto ao longo dos primeiros dez meses de 2022 e o aumento das pressões sobre os preços deverão ter deslocado o pico da inflação para o final do ano e aumentado a projeção da taxa de inflação anual para 9,3 % na UE e 8,5 % na área do euro. Prevê-se que a inflação diminua em 2023, mas permaneça elevada, situando-se em 7,0 % na UE e 6,1 % na área do euro, antes de regressar a valores moderados em 2024 – 3,0 % e 2,6 %, respetivamente.

Em comparação com as previsões intercalares do verão, tal representa uma revisão em alta de quase um ponto percentual para 2022 e mais de dois pontos percentuais para 2023. As revisões refletem sobretudo os preços grossistas do gás e da eletricidade significativamente mais elevados, que exercem pressão sobre os preços retalhistas da energia, bem como sobre a maioria dos bens e serviços no cabaz de consumo.

Apesar do contexto difícil, o mercado de trabalho continuou a ter um forte desempenho, tendo o emprego e a participação atingido os níveis mais elevados das últimas décadas e o desemprego, o nível mais baixo. A enérgica expansão económica conduziu à integração de mais dois milhões de pessoas no mercado de trabalho no primeiro semestre de 2022, elevando o número de pessoas empregadas na UE para um máximo histórico de 213,4 milhões. A taxa de desemprego manteve-se nos 6,0 % em setembro, o nível mais baixo de sempre.

Prevê-se que os mercados de trabalho reajam ao abrandamento da atividade económica com algum desfasamento, mas que permaneçam resilientes. O crescimento do emprego na UE deverá atingir 1,8 % em 2022, a que se seguirá uma estagnação em 2023 e uma subida moderada de 0,4 % em 2024.

Por sua vez, as taxas de desemprego na UE deverão situar-se nos 6,2 % em 2022, 6,5 % em 2023 e 6,4 % em 2024.

O forte crescimento nominal registado nos três primeiros trimestres do ano e a retirada gradual dos apoios relacionados com a pandemia conduziram a uma nova redução dos défices públicos em 2022, não obstante as novas medidas adotadas para atenuar o impacto do aumento dos preços da energia nos agregados familiares e nas empresas. Após uma queda para 4,6 % do PIB em 2021 (5,1 % na área do euro), prevê-se que o défice na UE volte a diminuir para 3,4 % do PIB este ano (3,5 % na área do euro).

Contudo, em 2023, o défice público agregado deverá voltar a aumentar ligeiramente (para 3,6 % na UE e 3,7 % na área do euro) em resultado do enfraquecimento da atividade económica, do aumento das despesas com juros e do alargamento ou introdução, pelos governos, de novas medidas discricionárias para atenuar o impacto dos elevados preços da energia. A retirada prevista dessas medidas ao longo de 2023 e a retoma do crescimento deverão reduzir a pressão sobre as finanças públicas após essa data. Assim, em 2024, o défice deverá situar-se nos 3,2 % do PIB na UE e nos 3,3 % na área do euro.

Antecipa-se, para o período abrangido pelas previsões (2021-2024), uma nova redução do rácio dívida/PIB na UE e na área do euro — de 89,4 % para 84,1 % e de 97,1 % para 91,4 %, respetivamente.

As perspetivas económicas permanecem rodeadas de um grau de incerteza excecional, uma vez que a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua ativa e o potencial de novas perturbações económicas está longe de estar esgotado.

A maior ameaça advém da evolução negativa do mercado do gás e do risco de escassez, especialmente no inverno de 2023-24. Além do aprovisionamento de gás, a UE continua direta e

indiretamente exposta a novos choques noutros mercados de matérias-primas, resultantes de tensões geopolíticas.

A inflação prolongada e os potenciais ajustamentos desordenados nos mercados financeiros mundiais à nova conjuntura de elevadas taxas de juro também continuam a ser importantes fatores de risco, amplificados pelo potencial de incoerência entre os objetivos de política orçamental e monetária.

Fonte: Previsões económicas de outono; Comissão Europeia; 11.11.2022

### II.3.2. Para a Bélgica

Nas suas previsões económicas de outono, de 11.11.2022, a Comissão Europeia apresentou para a Bélgica o seguinte cenário:

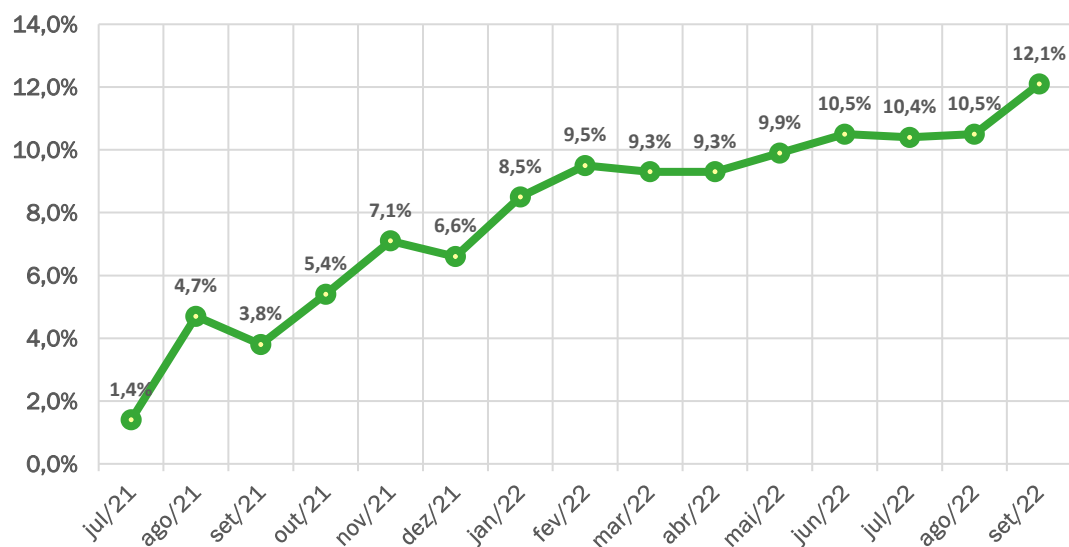
TABELA 2 - PERSPETIVAS ECONÓMICAS PARA A BÉLGICA; 2022, 2023, 2024

Indicadores Económicos	2022	2023	2024
Variação PIB	2,8%	0,3%	1,5%
Inflação	10,4%	6,2%	3,3%
Taxa de Desemprego	5,8%	6,4%	6,3%
Dívida Pública (em % do PIB)	106,2%	107,9%	108,6%

Fonte: Comissão Europeia; previsões económicas de outono; 11.11.2022

A inflação na Bélgica cresce de forma significativa desde setembro de 2021:

GRÁFICO 4 - INFLAÇÃO; BÉLGICA; JULHO 2021 A SETEMBRO 2022



Fonte: elaboração própria a partir de dados de Statbel; Statista